WIKIPÉDIA

Francos

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Os **francos** formavam uma das tribos germânicas que adentraram o espaço do Império Romano a partir da Frísia como federados e estabeleceram um reino duradouro na área que cobre a maior parte da França dos dias de hoje e na região da Francônia na Alemanha, formando a semente histórica de ambos esses países modernos.

Reconstituição de um antigo guerreiro franco

O Reino Franco passou por várias partilhas e repartições, já que os francos dividiam sua propriedade entre os filhos sobreviventes. Essa prática explica em parte a dificuldade de descrever com precisão as datas e limites físicos de quaisquer um dos reinos francos e quem reinou sobre as várias seções. A retração da alfabetização enquanto os francos reinaram agrava o problema: eles produziram poucos registros escritos. Em essência, no entanto, duas dinastias de líderes sucederam uma a outra, primeiro os merovíngios e depois os carolíngios.

Hoje em dia, os nomes alemão e holandês para a França são Frankreich e Frankrijk, respectivamente, ambos significando "Reino dos Francos".

Índice

Etimologia

Os primeiros francos

Reino Franco

Dinastia capetiana e cruzadas

Ver também

Referências

Bibliografia

Etimologia

A palavra *franco* significava "livre" na língua frâncica. A liberdade não se estendia às mulheres ou à população de escravos que se instalou junto com os francos livres. Inicialmente havia duas subdivisões principais entre os francos: os francos sálios ("salgado") e os ripuários ("rio"). Por volta do século IX essa divisão havia se tornado virtualmente inexistente, mas continuou por algum tempo a ter implicações para o sistema legal sob o qual a pessoa poderia ser julgada.

Os primeiros francos

A história dos primeiros francos permanece relativamente indistinta. A principal fonte, o cronista galo-romano Gregório de Tours, cuja *História dos Francos* cobre todo o período até 594, cita outras fontes de resto perdidas como Sulpício Alexandre e Frigérido e se aproveita do contato pessoal de Gregório com muitos francos famosos. Além da *História* de Gregório há outras fontes romanas, tais como Amiano e Sidónio Apolinário.

Distribuição das tribos francas (em verde) na fronteira do Império Romano no século III

Estudiosos modernos do período das migrações sugerem que o povo franco emergiu da unificação de vários grupos menores de germânicos (Usípetes, Tencteros, Sicambros e Brúcteros) habitando o vale do Reno e as terras imediatamente ao leste, um desenvolvimento social relacionado talvez à crescente desordem e revolta vivenciada na área como resultado da guerra entre Roma e os Marcomanos, que começou em 166, e os conflitos subsequentes do final do século II e o III. Por sua vez, Gregório declara que os francos viveram originalmente na Panônia e mais tarde se estabeleceram nas margens do Reno. Uma região no nordeste da Holanda— norte da antiga fronteira do Império Romano — tem o nome de Salândia, e pode ter recebido esse nome dos sálios.

Por volta de 250 um grupo de francos, tomando vantagem do enfraquecimento do Império Romano, penetrou até Tarragona, na Espanha atual, atormentando a região por cerca de uma década até ser subjugado e expulso por forças romanas. Cerca de quarenta anos mais tarde, os francos tiveram a região de Scheldt sob seu controle e interferiram com os canais para a Britânia; as forças romanas pacificaram a região, mas não expulsaram os francos.

Reino Franco

O Reino Franco, ou **Frância**, foi o território habitado e governado pelos **francos** na Antiguidade Tardia e Alta Idade Média, cujo primeiro rei foi Clóvis I, coroado rei dos francos em 496. Para fins historiográficos, considera que este reino durou desde 481, com a ascensão de Clóvis I como o primeiro rei merovíngio, até 843, quando o Tratado de Verdun dividiu o reino carolíngio em três partes. O reino Carolíngio é do império franco.

Dinastia capetiana e cruzadas

É difícil estabelecer quando os povos da França deixaram de se denominar "francos" para a forma "franceses" atual. Até ao século XIII, os reis da dinastia capetiana de França continuar-se-iam a intitular *rex Francorum* (rei dos Francos). O termo *rex Franciæ* (rei de França) surgiria em um documento de 1204 no reinado de Filipe II de França e a sua utilização foi gradual, mas seria só o neto deste, São Luís, que alteraria o título oficial do monarca para *rei de França*.[1]

Do mesmo modo, habitantes do reino da França e dos antigos territórios do Império Carolíngio continuaram a intitular-se de francos. No início da dinastia capetiana, grande parte da atual França apenas reconhecia uma suserania nominal ao rei, que não tinha poder efetivo sob os senhores feudais seus súbditos. Estas populações intitulavam-se burgúndios (do Ducado da Borgonha), normandos (do Ducado da Normandia), aquitanos (do Ducado da Aquitânia), ou angevinos (do Condado de Anjou), por exemplo.

Com o advento da Primeira Cruzada no final do século XI, Hugo I de Vermandois, irmão do rei Filipe I de França, comandou um contingente de cruzados dos domínios capetianos. Outros contingentes incluíam os lorenos de Godofredo de Bulhão, bolonheses de Eustácio III e Balduíno de Bolonha, provençais de

Raimundo IV de Tolosa.

São Luís, na Biblioteca Nacional de França.

Os estados cruzados no Levante.

Do mesmo modo que a metade da Cruzada Popular liderada por Pedro o Eremita e Gualtério Sem-Haveres, estes cruzados poderiam intitular-se francos, como exemplificam as crónicas cruzadas *Historia Francorum qui ceperint Iherusalem*[2] e *Dei gesta per Francos*.[3]

Devido às conquistas cruzadas no Levante, criaram-se quatro estados cruzados. O Reino de Jerusalém e o Condado de Edessa foram dominados por dinastias descendentes do Condado de Bolonha, o Condado de Trípoli pelo Condado de Tolosa, e o Principado de Antioquia por normandos do sul da Itália. Com a exceção deste último, estes peregrinos colonos chamavam-se a si próprios francos.[4]

Deste modo, os povos do oriente (muçulmanos, bizantinos e arménios) chamavam todos cruzados ocidentais pelo etnónimo de francos (*al-Faranj* ou *franj* em árabe,[5] *farangi* em persa, *Frenk* em turco, *Feringhi* em hindustano, *Frangos* em grego,[6] ou *Falangji* em chinês).

Ver também

- Lista de reis merovíngios
- Lista de reis francos
- Lista de monarcas da França
- Lista de monarcas da Alemanha
- História da França
- História da Alemanha
- Sacro Império Romano-Germânico
- História da Eslovênia

Referências

1. *Naissance de la nation France*, Colette Beaune, Paris, Gallimard, 1985, reed. Folio histoire, p.419
2. *Historia Francorum qui ceperint Iherusalem* (http://www.fordham.edu/halsall/source/fulk2.html) (em inglês) de Raimundo de Aguilers
3. *Dei gesta per Francos* (http://www.gutenberg.org/etext/4370) (em inglês) de Guiberto de Nogent
4. *Gesta Francorum Jerusalem Expugnantium* (http://www.fordham.edu/halsall/source/fulk2.html) (em inglês) de Foucher de Chartres
5. *Kitab al-Jihad* (*Livro da Guerra Santa*) de Ali ibn Tahir al-Sulami (http://www.arts.cornell.edu/prh3/447/texts/Sulami.html) (em inglês)
6. *Alexíada* de Ana Comnena

Bibliografia

- Geary, Patrick J. *Before France and Germany: the Creation and Transformation of the Merovingian World.* New York: Oxford University Press, 1988. ISBN 0195044584.

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Francos&oldid=58136432"

Esta página foi editada pela última vez às 21h07min de 27 de abril de 2020.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.